

Os contributos da família no processo e elaboração da apresentação de TCC'S por médio das tecnologias midiáticas

The contributions of the family in the process and elaboration of the presentation of TCC'S by means of media technologies

Los aportes de la familia en el proceso y elaboración de la presentación de TCC'S mediante tecnologías mediáticas

Ricardo Nicola (Brasil)⁴⁸, Juliana de Araujo Cubas da Silva (Brasil)⁴⁹, e Ronaldo Garcia Almeida (Brasil)⁵⁰.

Resumo

O artigo traz uma observação empírica realizada na Etec Dr. Luiz César Couto sobre contributos do contexto familiar no processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (doravante, denominado TCC) do ensino técnico, para demonstrar a importância para o desenvolvimento do indivíduo ao ambiente profissional e de vida. Optou-se por abordagem qualitativa e investigativa. Relata-se algumas perspectivas que apontam um conjunto de fatores que promovem

- Fecha de recepción: 10/01/20
- Fecha de aceptación: 24/04/20

⁴⁸ Ricardo Luís Nicola. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Departamento de Comunicação. Professor Pós Doutor. Pesquisador e docente do Departamento de Comunicação. E-mail: ricardo.nicola@unesp.br Número de ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2081-5621>

⁴⁹ Juliana de Araújo Silva Cubas da. Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Etec Jacinto Ferreira de Sá. E-mail: juliana.cubas@unesp.br Número de ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7955-6591>

⁵⁰ Ronaldo Garcia Almeida. Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Etec Dr. Luiz César Couto. E-mail: ronaldo.garcia@unesp.br Número de ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9829-7110>

ajustamento e desenvolvimento do jovem durante a elaboração e apresentação do TCC interligando o ambiente institucional com o familiar.

Palavras Chave

Ecologia dos Meios; contexto familiar; educação familiar e escolar; trabalho de conclusão de curso.

Abstract

The article presents an empirical observation carried out at Etec Dr. Luiz César Couto on the contributions of the family context in the process of elaboration and presentation of the Undergraduate Thesis (henceforth referred to as TCC) of technical education, to demonstrate its importance for the development of the individual in the professional and life environment. We chose a qualitative and investigative approach. We report some perspectives that point out to a set of factors that promote adjustment and development of the youngster during the elaboration and presentation of the TCC, linking the institutional environment with the family

Keywords

Media Ecology; family context; family education and schooling; undergraduate thesis.

Resumen

El artículo trae una observación empírica realizada en Etec por el Dr. Luiz César Couto sobre los aportes del contexto familiar en el proceso de elaboración y presentación del Documento de Conclusión del Curso (en adelante, TCC) de educación técnica, para demostrar la importancia para el desarrollo del individuo.

ambiente profesional y de vida. Optamos por un enfoque cualitativo e investigativo. Se reportan algunas perspectivas que apuntan a un conjunto de factores que promueven la adecuación y desarrollo de los jóvenes durante la preparación y presentación de la TCC, vinculando el entorno institucional con el familiar.

Palabras clave

Ecología de los medios; contexto familiar; educación familiar y escolar; trabajo de fin de curso.

Introdução

O termo Educação, conforme as legislações, Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação entre outras, está amplamente relacionado às instituições família, Estado e sociedade. Entretanto, hoje, várias famílias têm transferido para a escola a responsabilidade da educação familiar de seus filhos, que se refere ao ambiente inicial e contínuo de socialização, à transmissão de valores, significados, crenças, ideias e à história social e pessoal, na qual cada ser humano adquire e estabelece sua identidade individual e social. É na família que se dá a formação e construção de cidadãos éticos e autônomos, já que essa é responsável por “uma realidade complexa a nível psicológico, sociológico, cultural, econômico, religioso e político, na sua mutabilidade e continuidade”. (Silva e Ferreira, 2009, p. 103).

Como é possível observar em nossa realidade institucional, os responsáveis pelos alunos estão cada vez mais atentos às necessidades materiais deles, entretanto, nem sempre dão total atenção à transmissão de valores, princípios e padrões de comportamento aos alunos. Essa atitude tem se tornado recorrente e responsável por transferir à instituição escolar algumas funções educacionais que antes eram da família. Este círculo vicioso, no qual a família cobra da escola este tipo de educação e vice-versa, está ocasionando sérios problemas de aprendizagem e de relacionamento social e profissional, já que em nenhuma das instancias – família ou instituição de ensino - se consegue formar um adulto com autonomia comportamental e independência financeira, logo ao completar a sua formação técnica.

A escola, por sua vez, declara que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento integral do educando. Reclama da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram a ela e alega que isto a desviou da função precípua de ensinar sobre conteúdos curriculares formais, sobretudo de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de ter as famílias como aliadas ao processo educacional escolar, acaba afastando-as ainda mais do ambiente formal da escola: inclusive, um dos mitos que se apregoa é a ausência quase que total dos pais no ambiente escolar.

De tal modo, hoje, com as diferentes estruturas familiares e as duras jornadas de trabalho dos pais (tanto dos homens como das mulheres), a educação familiar tem deixado a desejar no seu mais expressivo ensinamento, que é a convivência social harmônica com base na ética, regida pelo equilíbrio entre o poder e o dever.

Por outro lado, no curso técnico é cobrado menor participação dos pais, que nos ciclos básicos ou fundamental de ensino formal, deixando o estudante mais autônomo e independente da família. Espera-se que nesta fase de vida do educando as transformações e vínculos afetivos da humanização do indivíduo já estejam em fase adiantada de constituição. No entanto, algumas características institucionais do ensino técnico associadas a predicados pessoais e familiares do estudante parecem afetar a qualidade do seu desenvolvimento. E, também, alguns estudos defendem que o ambiente tem um papel determinante no ajustamento, desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, advogando que estímulos acadêmicos, como é o caso dos TCC, podem proporcionar experiências nos diversos contextos de vida, incluindo

na família que age como agente socializador.

Estes novos contextos de vida – que aqui incluem o TCC - podem ser percebidos pelo estudante de modo positivo, significativo, estimulante e desafiador ou, pelo contrário, de modo negativo e vai depender da conjugação dinâmica dos planos pessoal, familiar e social. De tal modo, pretende-se demonstrar que o processo de elaboração e apresentação do TCC pode produzir um crescimento positivo se os desafios e os apoios familiares (relacionais e institucionais) forem adequados ao estudante.

Assim, neste estudo, espera-se demonstrar que a participação da família no TCC é de suma importância para a valorização do discente e seu crescimento profissional. Visto que, essa disciplina não deve ser encarada apenas como mais uma na grade curricular. Mas sim, como forma de um encerramento de um ciclo especificado em uma conclusão de trabalho interdisciplinar, no qual os alunos utilizaram todo aprendizado adquirido durante o curso. Dessa forma, é neste momento que ele tem a oportunidade de demonstrar a família e a comunidade local e/ou regional o trabalho desenvolvido, com o intuito também de se mostrar apto para sua inserção no mercado de trabalho. O objetivo, portanto, neste artigo foi explorar, através de literatura pertinente, os contributos do contexto familiar na elaboração e apresentação do TCC do ensino técnico para o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento ao ambiente profissional e de vida.

2. Família e TCC: uma relação indispensável

A instituição escolar é um espaço democrático, no qual os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres

a serem cumpridos. Ela tem um papel dinamizador das práticas vivenciadas no dia-a-dia, trabalhando pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos. Entra aqui a constatação do reconhecimento sobre o papel da família neste processo, seja como suporte financeiro ou psicossocial ou mesmo nas questões de vinculação e individualização do indivíduo.

No processo de ensino aprendizagem são muitos os sujeitos envolvidos, cada um com seu papel e importância. Sua gestão não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática na qual deve haver participação da família e de toda comunidade acadêmica, ouvindo e partilhando a partir dos interesses coletivos. Luck (2010, p. 17) afirma que:

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (Luck, 2010, p. 17)

No início da vida acadêmica, ao adentrar no ensino técnico, o estudante sofre uma transição em sua vida. Surgem outras e novas aptidões cognitivas e interpessoais e abertura para valores e crenças pessoais, devido às oportunidades de exploração e de investimento que as atividades e disciplinas acadêmicas possibilitam. Nesta fase, é impossível esquecer os contributos desempenhados por um conjunto de variáveis pessoais e contextuais que este indivíduo trouxe em sua bagagem intelectual e psicossocial. A família é uma das variáveis contextual que desempenha um papel crucial na maneira em que o estudante percebe e vivencia o contexto universitário.

Lopez, Campbell e Watkins (1988, p. 402), dizem que é dada pouco ou

nenhuma atenção às relações entre as dinâmicas do funcionamento familiar, o desenvolvimento do estudante e o seu ajustamento ao ensino técnico. Segundo os autores a família constitui-se o primeiro contexto de desenvolvimento e de socialização do indivíduo e representa um ambiente susceptível de influência psicológica, social e emocional. Já a mais de três décadas Gonçalves (1997) relata que nas concepções sistêmicas, a família é percebida como um sistema vivo que procura manter o equilíbrio perante as pressões internas e externas de qualquer mudança e que a transição do estudante para o ensino técnico é vista como uma atividade de desenvolvimento familiar, com requisições de novas tarefas, as quais todos os membros da família terão que enfrentar, para a promoção do bem-estar e do funcionamento e sistêmico e pessoal dos membros desta. Por exemplo, quando um estudante sai de casa para frequentar uma instituição de ensino técnico, toda a família e seus membros têm que se reorganizar.

O que aparece, no entanto como mais expressivo é a ampliação das relações interpessoais extrafamiliares do estudante e seu crescimento para uma maior autonomia, logicamente, com os devidos ajustamentos de seus familiares que apoiam estas iniciativas de desenvolvimento. Se por acaso há uma intolerância a mudança, caracterizado pela existência de regras rígidas e controle excessivo, podem surgir comportamentos de inadaptação, não só a nível intrafamiliar como ao nível do seu relacionamento com outros sistemas. (Silva e Ferreira, 2009)

[] a família é um ecossistema que procura estabelecer um equilíbrio dinâmico entre os seus recursos internos e as mudanças no seu exterior, apontando, teoricamente, a existência, ao nível do mesossistema, de inter-relações e influências mútuas entre família e o ensino superior. Por conseguinte, afetam-se e modificam-se segundo uma relação de interdependência.

(Beonfenbrenner, 1993, apud Silva e Ferreira, 2009).

Assim como os autores se referem, o período que o estudante passa cursando o ensino profissionalizante é uma oportunidade de desenvolvimento psicossocial, no qual ele pode desenvolver a competência acadêmica e social, aprendendo a lidar e expressar as emoções. Os resultados e ganhos surgem na medida em que o controle dos pais nas atitudes e comportamentos dos estudantes (jovens adultos) diminui, sem que haja uma ruptura dos laços afetivos.

Esta ideia deu origem a uma série de estudos que pretenderam compreender o funcionamento do processo de vinculação e o seu papel no processo de individuação e no ajustamento acadêmico, social e emocional do jovem adulto em contexto de ensino superior (Ferreira, 2003; Lapsley, Rice e Shadid, 1989; Holmbeck e Wandrei, 1993; Kenny, 1987; Kenny e Donaldson, 1991; Lopez, Campbell e Watkins, 1988; Schultheiss e Blustein, 1994; Rice, Cole e Lapsley, 1990; Soucy e Larose, 2000). O ponto comum a todas estas investigações reside no reconhecimento de que tanto a vinculação como a individuação são cruciais para o funcionamento dos comportamentos adaptativos. (Silva e Ferreira, 2009, p.113)

A proposta de integração entre família e escola não se resume à participação efetiva e colaborativa dos pais na instituição de ensino. A vinculação desempenha um papel de suma importância, que é o de regulador emocional. A segurança da relação do jovem adulto com os progenitores propicia o desenvolvimento da sua autonomia no sentido da construção da identidade pessoal. Esse sentimento de segurança e de confiança em saber que a família permanece, motiva o adulto jovem a ousar, explorar, afastar-se, sentir-se livre para estabelecer outras relações, ou seja, “abrir asas e voar”.

A individuação é a necessidade do ser humano criar a sua própria identidade, sua individualidade e a sensação de estar seguro, com base nesta ligação, favorece o desenvolvimento saudável e equilíbrio psicológico.

Visto que, na elaboração e apresentação do TCC o processo de vinculação e individuação caminham juntos, isto nos leva a olhar o desenvolvimento como uma dinâmica contínua entre estas duas dimensões.

De acordo com Silva e Ferreira (2009) os aspectos positivos do envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são considerados ferramenta importante para o sucesso escolar, profissional e pessoal do discente. A educação possui caráter formal e socializador e tanto a família como a escola são essenciais na vida dos alunos.

Vale aqui um aparte para conceituar o núcleo familiar que segundo o Estatuto da Família define entidade familiar como “o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.” No entanto, na modernidade, outras configurações têm surgido, pois existem hoje casais sem filhos, mães solteiras, pais solteiros, avós criando netos, órfãos, famílias “mosaico” (cujos cônjuges têm filhos fora e dentro da união) e as relações homoafetivas. O Judiciário, por exemplo, tem aceitado os novos arranjos familiares mesmo sem o respaldo da legislação.

Observa-se que as relações sociais se modificam para atender a uma tendência natural encaminhada ao longo da evolução social que vai além da concepção de diferença entre laços de sangue, englobando os laços afetivos, o que,

aparentemente, podemos denominar de núcleo familiar, ou seja, de acordo com o estatuto da família, é a instituição social que tem a capacidade de cuidar do outro, tendo ou não laços consanguíneos. Dessa forma, a família pode promover interação, troca de experiências, bem como atualização e discussões sobre a importância e aproveitamento do curso pelo aluno.

Segundo o levantamento realizado pelas autoras Bardagi, Fiorini e More (2017) até a metade do século XX, as pesquisas sobre carreira profissional eram entendidas numa dimensão à parte do desenvolvimento global do sujeito, considerando o processo de escolha profissional uma tarefa típica e exclusiva da adolescência. A partir da década de 1980, Super (1990) trouxe contribuições importantes no domínio da orientação profissional. Para ele, após a segunda metade do século XX, os estudos passaram a adotar pressupostos das teorias desenvolvimentistas (SUPER, 1980 e 1990). “O desenvolvimento de carreira passou, então, a ser gradativamente concebido como um processo dinâmico, que não se reduz ao período da adolescência, mas ocorre ao longo de toda a vida. (Bardagi, et al., 2012, p.44).

Entra aqui então a influência da família com ênfase no autoconceito (definido como a percepção a respeito de si) no processo de formação do indivíduo e na implementação de escolhas profissionais e cursos a se desenvolver.

A partir da elaboração da "teoria ao longo da vida e dos espaços de vida" (*life-span, life-space theory*), o desenvolvimento de carreira passou a ser concebido por Super (1990) como um processo sucessivo de estágios de crescimento e aprendizagem, que se convertem no aprimoramento progressivo do repertório de comportamentos profissionais. Segundo o autor, a adultez jovem corresponde ao estágio de exploração, descrito como um momento de autoanálise, experimentação e desempenho de diferentes papéis pessoais e

profissionais, que fundamentam o autoconceito do jovem adulto. (Bardagi et al., 2012, p.44).

Assim também, as questões familiares e relacionais, passaram a adquirir maior importância durante a vigência do curso técnico escolhido, pois a família é considerada um dos fatores de maior influência no desenvolvimento profissional dos indivíduos, pois está associada ao apoio parental em relação aos estudos, ao fornecimento de informações a respeito das profissões e do mundo do trabalho e ao incentivo à autonomia.

Deste modo, ao se abordar a relação entre a família e instituição de ensino, a melhoria das relações entre as partes constitui-se em um espaço de construção da identidade dos indivíduos que pode promover o desenvolvimento integral do aluno e por meio desta participação influenciar a formação de sua consciência social, crítica e profissional destes.

3 A observação empírica e alguns resultados

O estudo foi orientado pela seguinte pergunta: quais são os contributos do contexto familiar no processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do ensino técnico?

A ideia de pesquisar sobre esta temática nasceu da convivência direta dos pesquisadores com estudantes do ensino técnico ao final do curso. No 1º e 2º semestre de 2017, nas disciplinas de Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Informática, para os alunos do 2º e 3º módulo da Escola Técnica Estadual Dr. Luiz Cesar Couto (Unidade do Centro Paula Souza), no município de Quatá – SP., após uma aula inaugural foi apresentada uma proposta

aos alunos com a finalidade de explicitar esse momento tão importante e esperado na vida deles, a elaboração e apresentação do TCC. Como critérios para a execução desta pesquisa empírica, realizada no mês de novembro de 2017, foi observado em todos os TCCs do Curso Técnico em Informática deste ano - 6 (seis) TCCs com a participação de 04 (quatro) alunos em cada um deles - verificando-se que em todos eles (100%) houve a citação dos membros da família em suas dedicatórias ou agradecimentos, sendo que 60% (sessenta por cento) a dedicatória foi para os familiares e amigos e em 80% (oitenta por cento), além da família os docentes. Estes dados demonstram uma efetiva ligação dos estudantes com o contexto familiar durante o processo de redação e confecção dos TCCs.

Como dito, outros aspectos já foram citados nesta relação de apoio e proximidade dos familiares na vida do estudante, podendo ser notadamente explicitados os contributos, quando na apresentação do mesmo. Como exemplo pode-se observar expressões e relatos de pais destacando a perseverança, empenho e dedicação de seus filhos ao empreender o TCC e o orgulho dos familiares direcionado ao trabalho realizado pelos alunos.

Esse um ano e meio foi muito difícil, pois tinha que conciliar os estudos no Ensino Médio e Técnico, mas percebemos que esse desafio contribuiu muito na formação pessoal e profissional da nossa filha/ Ele tinha muita dificuldade em interagir com outras pessoas, assistindo a sua apresentação hoje é nítida a contribuição desse curso para o seu aprendizado e crescimento pessoal, isso demonstra que tem segurança e não terá dificuldades para ser inserido no mercado de trabalho/ Não poderia deixar de ressaltar a importância desse projeto proposto nessa disciplina, ou seja, uma parceria entre escola e família e hoje tenho a certeza que o meu filho está preparado e em breve conquistará um emprego, valeu o esforço de muitas vezes ausentar-se de reuniões familiares, lazer nos finais de semana e algumas noites em claro. (Relatos informais de pais, 2017)

Portanto, a partir desta observação empírica nos relatórios impressos ou online e nas apresentações, geralmente assistidas pelos familiares, foi possível detectar uma relação dialógica entre as atividades dos TCCs e a família, a qual certamente contribui para a segurança e autonomia do futuro profissional no mercado de trabalho.

Vale esclarecer que nestes dois anos em que se observou as apresentações dos TCCs no quesito de relação com os familiares houve uma ação por parte do docente orientador para incentivá-los a convidar as famílias, amigos, autoridades municipais e organizações, tendo como justificativa a oportunidade de expor suas ideias e projetos de forma a contribuir com a sociedade. Assim, essa apresentação seria mais que um mérito na vida deles, pois teria a participação da família, elemento primordial para o sucesso acadêmico e profissional do aluno, finalizando mais um ciclo na vida deles. A contribuição seria em termos de mais responsabilidade frente à sociedade e ampliação da autonomia e segurança, agora neste novo ciclo de vida: o profissional.

4 Conclusões

Logicamente, o TCC exige que o aluno tenha adquirido durante o seu curso, saberes pedagógicos e epistemológicos que são decisivos para a sua realização, que inclusive devem seguir um procedimento técnico-científico e metodológico. Para isso, é imprescindível não só o amadurecimento intelectual - tanto para a escolha do tema de pesquisa, como para atender sua área de formação ou ainda para que tenha certa relevância acadêmica – trazendo benefícios para ele e para a sociedade. Além disso, o estudante precisa estar seduzido pelo tema e confiante de ter feito a melhor escolha. Todos estes fatores são elementos nos quais a família certamente influencia,

pois ao longo de nossas observações sobre o TCC na Etec verificou-se que as concepções e valores desenvolvidos no contexto familiar interferem de modo crucial no desempenho de alunos em conclusão de curso.

Importante também destacar, que conforme pesquisa efetuada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2017, a escolaridade dos pais implica na dos filhos. Segundo este levantamento, dentre os pais que concluíram o ensino superior 69% de seus filhos também alcançaram este nível de ensino, enquanto que somente 4,6% dos filhos, cujos pais nunca foram à escola obtiveram a conclusão do ensino superior.

Na ótica dos dados apresentados em 2017 pelo IBGE, verifica-se que um aluno convivendo com pais que possuem nível de escolaridade formal são expostos a maiores estímulos em seus lares, ou seja, possuem uma atenção mais direcionada para o futuro profissional. Também podemos inferir sobre a disciplina do TCC na formação técnica, visto que o número de estudantes que preferem fazer cursos técnicos antes da universidade vem crescendo nos últimos anos, devido ao tempo menor de formação e a facilidade para a inserção no mercado de trabalho.

Observou-se, mediante entrevistas e contato direto com os estudantes que, aqueles que já têm definido o que querem para a sua formação, que têm consciência de suas escolhas e dos seus papéis sociais, normalmente tiveram apoio, direcionamento e informações oriundas de suas famílias, além de experiências de vida condizentes com suas escolhas, que os ajudaram a definir concretamente sua profissão. Por isso, compreendem a educação técnica ou superior como uma forma de realização pessoal e profissional.

Por outro lado, os que pensam na educação simplesmente como uma forma de obter um título para fazer frente às exigências do mercado de trabalho, não valorizando a produção do conhecimento, tem maior dificuldade na sua introdução no mercado, na escolha de seu tema e na confecção do TCC.

Vale aqui ressaltar a teoria da aprendizagem disposicional, que pode ser definida como o potencial de desempenho do aluno inserido na realidade objetiva e própria de “saber como” (prático), formando os alicerces do conhecimento. Como explica Mota (2018, s/p), sobre a analítica da aprendizagem disposicional esta aprendizagem “combina os dados gerais de aprendizagem com elementos disposicionais [dos] próprios educandos, [que incluem] seus comportamentos, suas atitudes e seus valores”. Valores estes, que na maioria das vezes advém das famílias.

Nota-se então que a influência da família no contexto educacional, especialmente no que se refere aos conceitos éticos, sociais e educacionais do educando, essenciais na promoção, integração e participação. Essa influência da família com a educação também é observada na efetivação de uma proposta de trabalho como o TCC. Por tanto, esta parceria da família com a educação acadêmica é fundamental para o sucesso da educação do indivíduo, proporcionando uma aprendizagem colaborativa no processo de aprendizagem.

Por isso, pode-se dizer que a família tem papel decisivo no sucesso ou fracasso durante o processo de elaboração e apresentação do TCC, sem desconsiderar a relação afetiva professor-aluno que pode fazer a diferença nessa formação. Certos de que esta discussão não se finaliza aqui, mas sim, propõe uma reflexão inicial diante dos elementos apresentados, pode-se enumerar que: a

participação dos pais ou responsáveis neste processo interfere na qualidade dos trabalhos; e que nas apresentações do TCC a presença dos familiares traz maior confiança aos alunos, especialmente expressa pelos pais ouvintes, no orgulho do trabalho realizado pelos filhos.

Durante a observação realizada junto às apresentações dos TCCs da Etec, que aconteceram no mês de novembro de 2017, em um dos intervalos, um pai de uma aluna que estava apresentando seu TCC abordou um dos docentes questionando: “como se sentem os professores nesse momento, assistindo os seus alunos nessa apresentação?”. Em seguida, ele também expressou que, como pai, sentia-se muito realizado: “A alegria é imensa”, declarando “o quão é belo o trabalho de todos envolvidos”. Neste exemplo, é possível verificar também a importância do TCC para as famílias que, apesar das adversidades que ocorrem durante o processo de ensino-aprendizagem de todo o curso, compreendem a transformação que a academia trouxe para vida de seus filhos.

Assim, o estudo permitiu ratificar a influência da família no TCC, confirmando a necessidade de as instituições de ensino estabelecer uma relação de cumplicidade que transpasse as barreiras pedagógicas. É preciso se envolver com as famílias dos alunos para que, por meio de medidas educacionais pautadas no desenvolvimento cognitivo e também na relação afetiva com eles, se consiga assentar uma relação de confiança com o intuito de oferecer um ensino que possibilite a sua efetivação profissional junto à sociedade, considerando ainda, seu contexto social, sua realidade, seus costumes e seus saberes.

Observou-se ainda, que além das possibilidades teóricas e práticas, a participação dos pais na vida acadêmica dos seus filhos, permitem concepções transformadoras que os habilitam a intervirem na sociedade de forma crítica e criativa. Pode-se apontar como concepções transformadoras a ótica apurada em visualizar deficiências existentes na sociedade em que estão inseridos, as quais a comunidade nem sempre consegue observar, como uma organização efetiva dos moradores de seu bairro para buscarem melhorias junto ao poder público para a vizinhança. Quem sabe ainda, esses discentes possam realizar campanhas de arrecadação ainda antes não efetuadas, como angariar armações de óculos usadas para pessoas carentes que estão próximas as suas casas ou até mesmo de suas escolas.

Esse olhar crítico através das concepções transformadoras que trazem de suas famílias pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de um TCC. Esse sair do papel para a prática pode incluir no estudante a participação voluntária na comunidade como forma de se habilitar profissionalmente. Pode-se ainda, se sentir útil, fazendo parte da sociedade, contribuir com uma causa que se identifique desenvolver suas habilidades, aprender a trabalhar em grupo, enfim fazer a diferença na vida de outras pessoas.

Referências

- Bardagi, M. P.; Fiorini, M. C.; More, C. O. O. (2017). Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa. *Revista brasileira de orientação profissional. bras. orientação profissional*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 43-55, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000100005&lng=pt&nrm=iso>.
- Bezerra, M.; Martins, L. (2017). Escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE. *Educação UOL*. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm>>.
- Gonçalves, C. (1997). A influência da família no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Hengemuhle, A. (2004). *Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas*. 2 ed. Vozes.
- Hengemuhle, A. (2004). *Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas*. 3 ed. Vozes.
- Lopez, F.; Campbell, V.; Watkins, C. (1988). Family structure, psychological separation, and college adjustment: a canonical analysis and cross-validation. *Journal of Counseling Psychology*, 35 (4), 402-409.
- Luck, H. (2010). A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 8 ed. Vozes.
- Mota, R. Analítica da aprendizagem disposicional: melhor agora do que depois. Elsevier. Disponível em: <<https://www.elsevier.com.br/pt-br/connect/professores-e-educacao/analitica-da-aprendizagem-disposicional-melhor-agora-do-que-depois>>
- Paro, V. H. (2000). *Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais*. Xamã.
- Ryle, G. (1949). *The concept of Mind*. Pequin Books.
- Silva, S. L. R.; Ferreira, J. A. G. (2009). Família e Ensino superior: que relação entre dois contextos de desenvolvimento? *Exedra*, julho 2009. p. 101-126. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/01/101-126.pdf>>.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown & L. Brooks (Eds.). *Career choice and development. Applying contemporary theories to practice*. Jossey Bass, 2nd ed., p.197-261. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000100005.

Razón
y Palabra

Primera revista digital
en Iberoamérica
especializada en Comunicación



Esta obra está bajo licencia internacional
Creative Commons Reconocimiento 4.0



e-ISSN 1605-4806
Vol. 24, nº. 108, mayo-agosto 2020

